

Mulheres da Paz contra as drogas

Nereu D'Avila *

Publicado no dia 13/01/2010 na seção de artigos do jornal Zero Hora

O fortalecimento da cidadania passa pela atuação conjunta entre Estado e sociedade civil na viabilização e execução de políticas públicas que visem prevenir a violência por meio da promoção dos direitos humanos e na busca permanente da paz e da justiça social. Neste processo, respaldado na liberdade e na igualdade, fundamental é a emergência do povo trabalhador na construção do seu arcabouço político-social. A sua participação efetiva em políticas públicas voltadas à prevenção da violência e da drogadição lhe dá importância central como sujeito e criador do seu próprio futuro.

A Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana (SMDHSU) irá executar em nossa cidade, em parceria com o governo federal e através do Pronasci – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, o projeto Mulheres da Paz. Este é um projeto de formação de lideranças comunitárias femininas que, após passar por capacitação, assumirão o compromisso de desenvolver trabalho social de resgate e integração de jovens de 15 a 24 anos em situação de risco, ligação com tráfico, egressos do sistema prisional, os expostos à violência doméstica e os envolvidos com a criminalidade. Esses jovens serão atraídos para atividades sociais, culturais e profissionalizantes. Tal projeto será remunerado com o pagamento de uma bolsa mensal durante dois anos.

O trabalho comunitário das Mulheres da Paz, amparado por uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, assistentes sociais e advogados, envolverá visitas domiciliares, encontros com as famílias de jovens cumprindo medidas socioeducativas, apenados ou com envolvimento com drogas, seja como usuários, seja como mão de obra do tráfico. Logo após, será feito o encaminhamento desses jovens ao Projeto de Proteção de Jovens (Protejo), que será desenvolvido pela Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc).

Esta ação será desenvolvida nos chamados Territórios da Paz, que são zonas previamente escolhidas pelo seu alto índice de violência, principalmente nos crimes de homicídio. Em nossa Capital existem quatro áreas com esse perfil, que são: Lomba do Pinheiro, Restinga Velha, Cruzeiro e Vila Bom Jesus. Nessas comunidades é que as 320 Mulheres da Paz selecionadas estarão atuando, sendo 80 em cada área. Após a conclusão do projeto, espera-se que essas mulheres continuem a trabalhar pela sua comunidade como multiplicadoras da cultura da paz, constituindo a Rede de Mulheres da Paz de Porto Alegre.

Registre-se, como dado impressionante e estarrecedor, que mais de 50% dos homicídios em nossa Capital são praticados por jovens drogados. Daí verifica-se claramente o elo existente entre jovens, drogas e crimes. Por isso, temos certeza de que as Mulheres da Paz estarão exercendo a verdadeira prevenção às drogas e à violência, ao transformarem essas áreas conflagradas em Territórios de Paz.

* Secretário dos Direitos Humanos e Segurança Urbana de Porto Alegre.